

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUÍS HENRIQUE DE LIMA FERREIRA

**INTEGRAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS OPERACIONAIS DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DA SERRA
GAÚCHA**

CAXIAS DO SUL

2016

LUÍS HENRIQUE DE LIMA FERREIRA

**INTEGRAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS OPERACIONAIS DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DA SERRA
GAÚCHA**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Me. Evandro Carlos
Stumpf.

CAXIAS DO SUL

2016

LUÍS HENRIQUE DE LIMA FERREIRA

**INTEGRAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS OPERACIONAIS
DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DA
SERRA GAÚCHA**

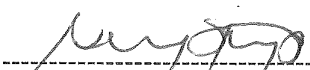
Monografia apresentada como
requisito para a obtenção do Grau
de Bacharel em Ciências Contábeis
da Universidade de Caxias do Sul

Orientador: Prof. Me. Evandro Carlos
Stumpf.

Aprovado (a) em
29/10/6/2016


Banca Examinadora:

Presidente

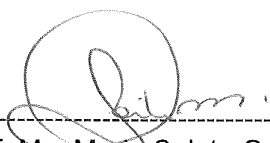


Prof. Me. Evandro Carlos Stumpf. – Orientador
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:



Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Universidade de Caxias do Sul - UCS



Prof. Me. Maria Salete Goulart Martins Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a direção e gerência da empresa objeto do estudo de caso, pelo fornecimento das informações necessárias para a execução deste trabalho e ao meu orientador Prof. Me. Evandro Carlos Stumpf, por ter me orientado e compartilhado comigo seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força durante estes anos de curso, agradeço a minha mãe e meus avôs que sempre me apoiaram e estiveram no meu lado nos principais momentos da minha vida. A minha namorada pelo apoio, carinho e compreensão. Aos meus amigos que me ajudaram e apoiaram nos momentos que precisei. A empresa, por ter me autorizado e apoiado na realização do trabalho, e aos professores que contribuíram para minha formação, em especial para o professor Me. Evandro Carlos Stumpf por ter me orientado neste trabalho de conclusão de curso.

*“Nas grandes batalhas da vida
o primeiro passo para a vitória
é o desejo de vencer.”*

Mahatma Gandhi

RESUMO

A contabilidade, sofre mudanças constantemente, desde o sistema de tributação, até o uso de tecnologias da informação. Devido a essas constantes mudanças, o profissional contábil e prestador de serviço contábil precisa estar atento a novas oportunidades. Dentro deste contexto, o objetivo principal deste trabalho é o de demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação. Para tanto o desenvolvimento do trabalho utiliza-se como Estudo de Caso um escritório de contabilidade denominado AZ Contabilidade, que busca utilizar a tecnologia da informação no maior número de tarefas possíveis, visando utilizar a mesma como principal ferramenta auxiliadora do escritório contábil. Com isto identificam-se as vantagens e desvantagens das integrações contábeis, além das dificuldades em implanta-las. As integrações analisadas na pesquisa são as integrações de arquivos bancários, no caso, a integração de arquivo retorno de cobrança e de extratos bancários. A partir da escolha das integrações do estudo, são escolhidos 30 clientes do escritório que possuíam estas integrações contábeis, os quais foram separados em 3 grupos, pela quantidade de lançamentos. Com esta separação foi analisado o tempo antes e depois das integrações, o custo e os honorários destes clientes. Os resultados obtidos com o trabalho é que nos 3 grupos há redução de tempo com as integrações contábeis de arquivos bancários em relação a digitação manual, verificando-se também que houve redução nos custos do escritório com a implantação das integrações, e por fim que os honorários aumentaram em relação ao início das integrações, porém de forma deflacionada, não houve um aumento real de honorários, e sim uma redução do mesmo.

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Integrações contábeis. Escritório Contábil. Tempo. Custo. Honorário.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma AZ Contabilidade	33
Figura 2 - Resumo de Processo Contábil Antes das Integrações	36
Figura 3 - Processo de Integração	41
Figura 4 - Resumo do Novo Processo Contábil	45

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Mapa dos profissionais e organizações contábeis por região.	22
Quadro 2 - Atividades da Empresa Contábil	24
Quadro 3 - Razões para substituir o homem pela máquina em processos repetitivos	26
Quadro 4 - Vantagens e desvantagens da integração de sistemas	30
Quadro 5 - Resumo da separação dos grupos por lançamentos	34
Quadro 6 - Empresas do estudo e seus lançamentos integrados	35
Quadro 7 - Tempo de digitação Manual em minutos.....	38
Quadro 8 - Custo do Auxiliar Contábil	39
Quadro 9 - Honorários 2013.....	40
Quadro 10 - Principais arquivos CNAB utilizados nas integrações	42
Quadro 11 - Tempo de integração e digitação em minutos.....	46
Quadro 12 - Custo por minuto do auxiliar contábil	47
Quadro 13 - Honorários 2015.....	48
Quadro 14 - Análise do tempo Grupo A	49
Quadro 15 - Análise do tempo Grupo B	50
Quadro 16 - Análise do tempo Grupo C	51
Quadro 17 - Custo Digitação X Custo Integração	52
Quadro 18 - Comparativo de Honorários Grupo A	53
Quadro 19 - Comparativo de Honorários Grupo B	54
Quadro 20 - Comparativo de Honorários Grupo C	55

LISTA DE SIGLAS

CFC -	Conselho Federal de Contabilidade
CNAB –	Centro de Automação Bancário
FEBRABAN –	Federação Brasileira de Bancos
FENACON –	Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis
IPCA –	Índice de Preços ao Consumidor
OFC –	Open Financial Connectivity
OFX –	Open Financial Exchange
SESCON-RS –	Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do RS
SPED –	Sistema Público de Escrituração Digital
TI –	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	12
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3	HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES	14
1.4	OBJETIVOS	14
1.4.1	Objetivo geral	14
1.4.2	Objetivos específicos	15
1.5	METODOLOGIA.....	15
1.6	ESTRUTURA DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	CONTABILIDADE.....	18
2.1.1	Conceito da Contabilidade	18
2.1.2	Contabilidade no Brasil	19
2.1.3	Evolução da Contabilidade da Mecanização a Automação.....	20
2.2	EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS OU ORGANIZAÇÕES	22
2.3	PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	24
2.4	TECNOLOGIA NA OPERAÇÃO.....	27
3	ESTUDO DE CASO	32
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	32
3.1.1	Histórico.....	32
3.1.2	Missão, Visão e Valores.....	32
3.1.3	Estrutura da empresa	32
3.2	ESCOPO DO ESTUDO.....	33
3.3	COLETA DE DADOS	34
3.4	PROCESSOS CONTÁBEIS	36
3.4.1	Processo Manual contábil.....	36
3.4.1.1	TEMPO DE DIGITAÇÃO NO PROCESSO MANUAL.....	37
3.4.1.2	CUSTO DA DIGITAÇÃO MANUAL	39
3.4.1.3	HONORÁRIOS ANTES DO PROCESSO DE INTEGRAÇÕES.....	39
3.4.2	Processo Eletrônico de integração contábil.....	41

3.4.2.1	TEMPO DA DIGITAÇÃO APOS AS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS.....	46
3.4.2.2	CUSTO DA INTEGRAÇÃO CONTÁBIL.....	47
3.4.2.3	HONORÁRIOS APÓS A INTEGRAÇÃO CONTÁBIL	47
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
4.1	ANÁLISE DO TEMPO ANTES E APÓS AS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS	49
4.2	ANÁLISE DO CUSTO DA DIGITAÇÃO E DA INTEGRAÇÃO CONTÁBIL	52
4.3	ANÁLISE DOS HONORÁRIOS	52
4.1	VANTAGENS, DESVANTAGENS E DIFICULDADES NAS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS	55
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A contabilidade, nos dias atuais, está sofrendo mudanças constantemente, desde a parte de tributação, normas, técnicas e principalmente no uso de tecnologias. Devido a essas constantes mudanças, o profissional contábil precisa se manter atualizado, pois participa diretamente nas empresas na tomada de decisões, escolha de tributação, estudos de custos, entre outras atribuições.

Além de estar atualizado, o profissional contábil e prestador de serviço contábil precisa estar atento a novas oportunidades, verificar se estas mudanças podem lhe trazer algum benefício tanto na parte operacional quanto na questão financeira.

A evolução da tecnologia da informação tem total influência na evolução da contabilidade. Hoje em dia, muitos dos processos que antes eram manuais estão sendo trocados por processos digitais, a informação é processada de forma mais ágil e qualificada e desta forma, é possível entregar as demonstrações contábeis dos clientes de forma antecipada para seus gestores.

Para Turban e Volonino (2013), as inovações em tecnologia da informação (TI) estão mexendo ou perturbando as formas como as empresas fazem seus negócios, assim como o trabalho dos gestores e funcionários, o desenho dos processos de negócio e a estrutura dos mercados. As organizações contábeis e os contabilistas precisam compreender que a tecnologia chegou e assim utilizar a mesma como benefício para melhorar seus processos operacionais, deixando para traz formas antigas de processamento de dados e utilizando novos métodos através da TI. Para Padoveze (1998, p.42) " Tecnologia da informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação".

No final do ano de 2014, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul (SESCON-RS) publicou uma reportagem sobre o papel da contabilidade em 2015. Nesta publicação constam todas as obrigações que o profissional contábil terá de entregar ao fisco, tais como Escrituração Contábil Digital (ECD) e Escrituração Contábil Fiscal (ECF), entre outras. Para que essas obrigações sejam cumpridas é preciso qualificar as organizações contábeis e uma das maneiras

é reestruturando o quadro de colaboradores, contando com mais consultores e menos digitadores. Além disso, é ressaltado a importância do uso da tecnologia ao profissional contábil e aos escritórios de contabilidade para que a contabilidade se qualifique e consiga cumprir com todas suas obrigações. (SESCON-RS, 2014).

Nesse contexto, o estudo trata de demonstrar os impactos operacionais que o uso da tecnologia da informação traz para um escritório contábil, além de identificar as vantagens e desvantagens do uso das integrações contábeis na organização contábil e analisar os impactos operacionais que essas integrações contábeis trazem para o escritório.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Corbari *et al.* (2012), a Contabilidade é uma ciência social e, como tal, tem seu desenvolvimento fundamentado na evolução da sociedade. Nesse sentido, pode-se observar, à medida que as organizações evoluem, também aumenta a complexidade das transações e operações que desenvolvem, bem como a gama de usuários com que a Contabilidade interage.

Com as constantes mudanças no mundo, principalmente na parte tecnológica, a contabilidade e o profissional contábil precisam se manter atualizados para conseguirem atender aos seus clientes. Kraemer (2003, p. 33) explica que: “o profissional contábil que não se modernizar, que não equipar seus escritórios com o que há de mais moderno em informática, ajudando a si e ao seu cliente, estará fadado ao fracasso”.

A partir da evolução da contabilidade e os avanços tecnológicos, o profissional contábil e as organizações contábeis precisam se manter atualizadas e reavaliar os seus métodos de processos internos para que consigam atender as necessidades de seus clientes de forma eficiente e ao mesmo tempo econômica. Esta atualização vai tanto das questões de leis e mudanças na legislação, até as tecnologias usadas para a melhoria de processos internos.

Neste contexto, o departamento contábil precisa reavaliar seus processos operacionais, utilizando a tecnologia para integrar informações de sistemas bancários e também dos sistemas usados por seus clientes.

Estas melhorias de processos internos estão cada vez mais sendo usadas nos escritórios contábeis, entre estas, as integrações de informações contábeis, que auxiliam na qualidade e agilidade no processamento de dados.

Este assunto motivou o autor a fazer uma análise dos processos de integração contábil de arquivos bancários em um escritório da Serra Gaúcha e com isso demonstrar os impactos que o uso destas tecnologias vem trazendo para o escritório contábil e também para seus clientes. A partir desta motivação, o autor deseja ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e buscar novas formas de usar a tecnologia a favor do escritório de contabilidade.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Quais os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação?

A empresa objeto do estudo é uma empresa prestadora de serviços contábeis, que atua a mais de 50 anos no ramo, sua sede é na cidade de Caxias do Sul – RS. A mesma possui 2 filiais no estado.

1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

Acredita-se que, com a realização da pesquisa, um dos resultados esperados será a qualidade da informação contábil gerada com as integrações contábeis, também os benefícios que esta informação qualificada traz tanto para a organização contábil quanto para seus clientes.

Também pressupõe que será visível que as integrações contábeis geram agilidade no processamento dos dados da empresa e na entrega das demonstrações contábeis para os clientes.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação.

1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico sobre os avanços da tecnologia da informação na contabilidade;
- Coletar informações da empresa e do uso das tecnologias na mesma;
- Identificar as vantagens e desvantagens que o uso das integrações contábeis de arquivos bancários trazem para o escritório;
- Avaliar se os métodos utilizados no processo definido internamente pelo escritório são adequados.

1.5 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizado um estudo de caso sobre os impactos que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil da Serra Gaúcha.

Em relação ao estudo de caso, segundo Yin (2005, p.32) “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Segundo Gil (2008) o estudo de caso esta sendo utilizado cada vez mais por pesquisadores, servindo a pesquisas com diferentes propósitos, como, explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, descrever a situação do contexto em que esta sendo feita determinada investigação e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

O estudo de caso é utilizado em diversas situações, “para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados” (YIN, 2005, p.20).

Em relação aos objetivos será realizada uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008, p.28) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Segundo Köche (2004) a pesquisa descritiva, estuda as relações entre duas ou, mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. Ela constata e avalia

essas relações a medida que as variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e não condições que já existem.

Ainda em relação aos objetivos também será realizado uma pesquisa explicativa.

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2008, p.28)

Quanto à forma de abordagem do problema, será utilizada tanto a forma qualitativa, quanto a quantitativa. Conforme Barros e Lehfeld (2007) o tratamento dos dados pode ser feito por procedimentos qualitativos e/ou quantitativos. Quando quantitativos utiliza-se quadros e tabelas.

Segundo Marconi e Lakatos (2011) a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. Já o método quantitativo, os pesquisadores utilizam amostras amplas e informações numéricas.

Ainda Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.272) "através do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com as informações". Conforme Marconi e Lakatos (2011 p.287) "o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento".

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo será apresentada uma contextualização do tema, bem como os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia.

No segundo capítulo serão apresentados aspectos teóricos sobre organizações contábeis, processos organizacionais e tecnologia da informação. Este capítulo tem por objetivo demonstrar a importância que a tecnologia tem na contabilidade atualmente e os benefícios que a mesma traz para as organizações

contábeis em seus processos de trabalho e no melhor atendimento aos seus clientes.

No terceiro capítulo será apresentado o estudo de caso. Neste capítulo será feita uma breve apresentação da empresa na qual o estudo será realizado, sua história, estrutura e mercado de atuação. Em seguida será desenhado o processo contábil antes das integrações contábeis e na sequência serão demonstradas as integrações utilizadas na contabilidade atualmente e o processo contábil após a implantação das integrações contábeis. Também será feito um cálculo do tempo, do custo e dos honorários, antes e após o uso das integrações contábeis.

No quarto capítulo será feita uma análise geral de como era antes e após as integrações contábeis, levando em conta o tempo, o custo e os honorários do escritório.

Ao final, no quinto capítulo, pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, ou seja, demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

Segundo Marion (2009), a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Com o passar do tempo o governo começa a utiliza-la para arrecadar impostos e a torna obrigatória para as empresas.

2.1.1 Conceito da Contabilidade

Para Padoveze (2011), o objetivo da contabilidade é o controle de um patrimônio. Portanto, pode-se definir contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.

Patrimônio é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa (de uma entidade). São aqueles itens que a civilização convencionou chamar de riquezas, por serem raros, úteis, fungíveis (características de troca), tangíveis (característica de poder ser movimentado e ser tocado fisicamente), desejáveis etc. (PADOVEZE, 2011, p.03).

Conforme Sá (2010), contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais e se preocupa com a realidade, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.

Segundo Ludícibus (2006), o objetivo da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários um conjunto básico de informações que atenda bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.

2.1.2 Contabilidade no Brasil

Conforme Sá (2008), a história da contabilidade no Brasil se inicia há mais de dez mil anos, quando o homem primitivo que habitava as cavernas produziu pinturas e inscrições, com o objetivo de evidenciar fatos relativos a utilidades materiais ou memorizá-las. Após o descobrimento do Brasil o primeiro contador a aportar em terras brasileiras foi Pero Vaz de Caminha.

Segundo Schmidt (2000), a contabilidade brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento: anterior a 1964 e posterior a 1964. Uma das primeiras manifestações contábeis brasileiras ocorreu no reinado de D. João VI, em 1808, foi publicado um alvará obrigando os Contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Em 9 de janeiro de 1905, o Decreto Federal nº 1339, reconheceu oficialmente o curso de Guarda-Livros e de Perito-Contador mantidos pela Escola Prática de Comércio e os diplomas expedidos por ela. As duas primeiras décadas do século XX marcaram a implantação do imposto de renda no Brasil, de 1901 a 1940 foi amplamente discutida a padronização de balanços, esta discussão foi de certa forma resolvida com a publicação do Decreto Lei nº 2627, em 1940, que instituiu a primeira Lei das Sociedades por Ações no Brasil.

Ainda conforme Schmidt (2000), a segunda etapa da contabilidade brasileira iniciou em 1964, ano em que o professor José da Costa Boucinhas adotou o método didático norte-americano. Em 1965 houve a regulamentação do mercado de capitais no Brasil pela Lei nº 4728 que criou a figura do auditor independente. Já em 1972 a contabilidade brasileira teve um novo estímulo, quando o Banco Central do Brasil baixou a circular nº 179 que tratou dos princípios e Normas da Contabilidade.

Segundo Sá (2008), outro fato importante para a contabilidade no Brasil foi o surgimento da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) no ano de 1991, unindo nove sindicatos e chegando à primeira década do século XXI representando todo o País e mais de duzentas mil empresas contábeis.

2.1.3 Evolução da Contabilidade da Mecanização a Automação

Conforme Oliveira (1997), nos últimos 30 anos ocorreu mudanças significativas na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. O processo artesanal de escrituração contábil foi substituído pelo mecanizado e logo após pelo automático. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa utilizando a tecnologia da computação trouxeram muitos benefícios aos profissionais da área.

Para Oliveira (1997), os profissionais que faziam a contabilidade manuscrita tinham grande dificuldade em manter suas escritas atualizadas, devido ao volume de informação e registros necessários. Fazer um balancete ou um balanço era muito trabalhoso e exigia rigoroso controle das anotações.

De acordo com Marion (2009), o sistema maquinizado foi considerado um processo moderno onde se utilizava a máquina de datilografar comum, a máquina de calcular e um formulário denominado Ficha Tríplice.

Conforme Oliveira (1997), o processo mecanizado foi à fase que a escrituração passou a ser feita de forma mecânica, em geral utilizando máquinas de datilografia e processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas separadas ou soltas. Os profissionais que trabalhavam com as máquinas mecânicas eram conhecidos como mecanógrafos.

Segundo Marion (2009), o sistema eletrônico pressupõe o uso do computador, que hoje, deixou de ser algo misterioso e aterrorizador. Pode-se dizer que o computador pressupõe a existência de grandes quantidades de lançamentos a serem feitos e grande volume de negócios. Todavia, com o advento do microcomputador, a realidade é outra. Basta haver necessidade de rapidez na tomada de decisões para motivar a existência de um micro, cujo custo é relativamente barato, seu benéfico, no entanto, é visivelmente elevado.

Ainda segundo Marion (2009), o contador contou com diversas ferramentas de apoio para auxiliá-lo em suas tarefas contábeis, desde a calculadora, passando pelas máquinas contábeis mecanizadas até chegar ao computador. Neste contexto, o software contábil adicionado ao computador tornou-se ferramenta indispensável para se trabalhar hoje em dia.

Softwares são programas de computador desenvolvidos por técnicos em informática. Esses técnicos, após analisarem as tarefas do cotidiano de determinado setor (contabilidade, por exemplo), escrevem um software (programa) para automatizar, simplificar e racionalizar a execução daquelas tarefas. Um dos resultados mais visíveis do uso de software na execução de tarefas contábeis é que o profissional contábil fica livre e tarefas manuais e tem mais tempo para aplicar em tarefas intelectuais. (MARION, 2009, p.211).

Para Oliveira (1997), o sucesso do profissional contábil depende de alguns fatores importantes, como a capacidade de interpretar corretamente a legislação tanto societária quanto tributária, senso de organização e controle, domínio da informática e a visão gerencial.

Conforme Marion (2009), a contabilidade digital é um passo a frente no sentido de padronizar os registros de escrituração contábil e digital. Na verdade, é um esforço do governo em implantar esse sistema para combater a sonegação e ter maior controle. Com isso se criou a Nota Fiscal Eletrônica, certificados digitais e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que unifica a recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos.

Segundo Ludícibus (2006), o mundo de hoje é o mundo dos computadores, dos robôs, das telecomunicações com imagem, da cópia instantânea a distancia e a cibernética em geral. E o futuro imediato nos reserva ainda grandes mudanças tecnológicas. Muitos dos desenvolvimentos citados já estão em uso ou em estágio avançado de experimentação nos países adiantados. Em termos de informação isto significa que:

- será cada vez mais rápido o acesso a arquivos de informação e seu *display* à pessoa autorizada ou que possa pagar a taxa para visualizar certa informação contida nos arquivos;
- a quantidade de informação que poderá ser processada pelos computadores e a quantidade de informação contida nas saídas (relatórios) será cada vez maior, mais rápida e mais ampla quanto as aplicações;
- nas empresas e entidades que realizam atividades econômicas, a integração entre ambiente externo e a empresa será cada vez maior, em termos de informação e de acesso intersistêmico.

2.2 EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS OU ORGANIZAÇÕES

Conforme Thomé (2001), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em sua resolução nº 825/98 utiliza o nome organização contábil tanto para a empresa como para o escritório individual, diferenciando-os quando necessário. As empresas de contabilidade prestam serviços para pessoas jurídicas e pessoas físicas que atuam em todos os ramos da atividade econômica. É comum que as empresas de contabilidade dediquem-se tanto a execução de serviços como a assessorar seus clientes.

No ano de 2015, existiam no Brasil 579.572 profissionais ativos e 50.034 organizações contábeis registradas nos diversos Conselhos Regionais de contabilidade dos estados, segundo fonte de dados do CFC, estes profissionais e empresas estão assim divididos por região:

Quadro 1 - Mapa dos profissionais e organizações contábeis por região.

Região	Profissionais Contábeis	%	Organizações Contábeis	%
Sudeste	273.912	51,72%	26.071	52,11%
Sul	95.239	17,98%	10.979	21,94%
Nordeste	83.542	15,78%	6.899	13,79%
Centro-Oeste	46.185	8,72%	4.405	8,80%
Norte	30.694	5,80%	1.680	3,36%
Total	529.572	100%	50.034	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor com base em dados do CFC (2015).

Segundo Figueiredo (2000), o tamanho e a complexidade da infra- estrutura dessas empresas variam de acordo com o volume e a diversidade das pessoas que nela trabalham. O que se vê normalmente são funcionários com atividades múltiplas não especializadas, embora muitas empresas já se organizem como células ou estações de trabalho. Existem também empresas contábeis maiores, divididas em departamentos independentes e autônomos, especializados por áreas; a divisão mais comum é de acordo com as funções: contábil, fiscal e pessoal, cada um encarregado de suas funções.

Segundo Thomé (2001), por sermos prestadores de serviços profissionais, a qualidade de mão-de-obra é da maior importância em nossa atividade. Além da mão-de-obra qualificada e especializada, a empresa contábil precisa de profissionais de outros setores, como: recepcionistas, arquivistas, secretárias, digitadores,

mensageiros e mais recentemente, especialistas em informática, para cuidar dos equipamentos, dos programas, da rede interna, da internet etc.

Conforme Rezende e Abreu (2006), o mercado exige da empresa prestadora de serviço ou dos profissionais liberais alguns requisitos que geram a satisfação do cliente comprador de serviço. Esses requisitos podem ser assim exemplificados:

- competência ou capacitação;
- reputação e referências;
- qualidade e produtividade;
- experiência no negócio em questão
- habilidades comportamentais de relacionamento humano etc.

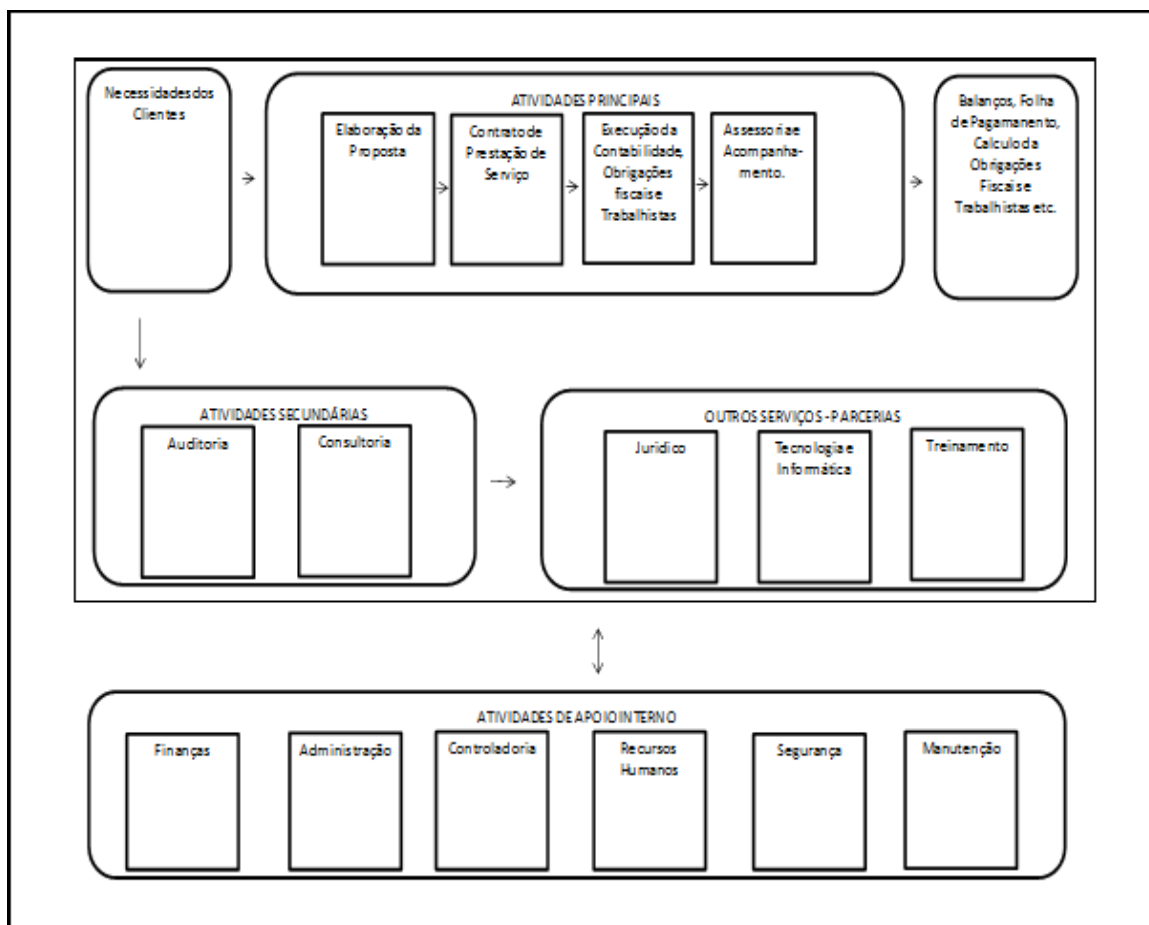
Conforme Thomé (2001), depois do talento e da qualidade dos profissionais que executam os serviços prestados pela empresa contábil, os equipamentos de informática, programas e periféricos são os maiores responsáveis pela qualidade desses serviços.

Segundo Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000) a avaliação da qualidade do serviço é feita pelo cliente em cada contato realizado com o prestador do serviço.

Em serviços, a avaliação da qualidade surge ao longo do processo de prestação do serviço. Cada contato com um cliente é referido como sendo um momento de verdade, uma oportunidade de satisfazer ou não o cliente. A satisfação do cliente com a qualidade do serviço pode ser definida pela comparação da percepção do serviço prestado com as expectativas do serviço desejado. Quando se excedem as expectativas, o serviço é percebido como de qualidade excepcional, e também como uma agradável surpresa. Quando, no entanto, não se atende as expectativas, a qualidade do serviço passa a ser vista como inaceitável. Quando se confirmam as expectativas pela percepção do serviço qualidade é satisfatória. (FITZSIMMONS E FITZSIMMONS, 2005, p. 146)

Segundo Figueiredo (2000), o processo operacional da empresa contábil desencadeia-se a partir do primeiro contato estabelecido com o cliente, que trata do serviço. Conforme quadro 2.

Quadro 2 - Atividades da Empresa Contábil



Fonte: Figueiredo (2000).

Conforme Figueiredo (2000) é importante e imprescindível para empresas de contabilidade possuir um software de execução contábil e que as pessoas que lidam com ele estejam treinadas para fazê-lo.

2.3 PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Segundo Mañas (2005), um processo dentro da organização é aquele que possibilita a partir de uma cadeia de atividades, que se alcancem os objetivos. Se desenhássemos um processo organizacional, teríamos a demonstração de:

- como agregar valor na organização;
- como se fazem as coisas atualmente; e
- como é o fluxo de informação e materiais.

Conforme Oliveira (2006), processo é um conjunto estruturado de atividades sequenciais que tem relação lógica entre si, com a finalidade de atender as necessidades e as expectativas dos clientes externos e internos da empresa.

Segundo Maranhão e Macieira (2004), os processos que não agregam valor devem ser eliminados das organizações. Tais processos consomem recursos, mas não produzem resultados, tendo, portanto, contribuições deficitárias. O resultado financeiro de uma organização pode ser representado pelo somatório dos valores agregados de todos os seus processos. Desse modo, o resultado final de uma organização pode ser negativo, nulo ou positivo. A quantidade de agregação de valor é diretamente proporcional a combinação da eficiência e da eficácia de todos os processos de uma organização e de suas interações. Desse modo ser mais competitivo significa ter processo mais eficientes e mais eficazes. De outra maneira, melhorar uma organização nada mais é do que melhorar a eficiência e a eficácia dos seus processos.

Segundo Mañas (2005), quando revemos os processos organizacionais, temos que estabelecer objetivos caracterizados por busca de melhorias amplas, radicalmente grandes e diferentes. Por exemplo:

- Como reduzir o custo operacional em 20%?
- Como eliminar reclamações dos clientes por atraso nas entregas?

Conforme Maranhão e Macieira (2004), na condição mais favorável possível para a organização, os processos devem atender plenamente as necessidades dos clientes. Quando isto acontece dizemos que os processos são feitos com qualidade, isto é, existe a esperada agregação de valor.

Ainda Segundo Maranhão e Macieira (2004), a melhoria de processos é uma atividade interminável, uma vez que é sempre possível melhorar o que já existe, independentemente do status em que estejam. Por outro lado, o concorrente, provavelmente, também estará trabalhando arduamente para melhorar. Se não fizermos nossa parte, vamos perder em competitividade. É necessário usar a criatividade e buscar novas alternativas para melhorar processos.

Conforme Martins e Peretti (2011), as organizações buscam constantemente implementar melhorias em seus processos, visando atenderem as expectativas dos clientes para se manterem competitivas. A implementação de melhorias requer mudar, definir um novo desenho aos processos e implementá-lo.

Para Graeml (2003), a TI melhora os processos utilizados pela empresa para obter seus produtos ou serviços. A redução de tempo no processamento pode ser convertida em melhor resposta aos clientes, assim sendo vital para a empresa, pois a satisfação do cliente determina seu sucesso.

Segundo Martins e Peretti (2011), o uso da TI nos processos é fundamental para dar agilidade e respostas rápidas ao ambiente interno e externo. Os processos de negócios, em uma visão sistêmica, extrapolam as fronteiras da organização e envolvem diversos sistemas de informação.

Conforme Maranhão e Macieira (2004), a tecnologia da informação – TI é muito provavelmente, o maior impacto que as pessoas e as organizações vêm sofrendo, desse o advento do computador em meados do século XX. A TI tem modificado significativamente a vida das pessoas, produzindo transformações extraordinárias e cada vez mais rápidas e profundas. Especificamente sobre a gestão organizacional, a automatização dos processos repetitivos tornou-se uma imperiosa prioridade. É uma questão de pertencer ou não ao mundo globalizado. Ao homem esta cada vez mais reservado o trabalho inteligente, que ainda não possa ser feito pela máquina. Há inúmeras razões para substituir o homem pela máquina nos processos repetitivos.

Quadro 3 - Razões para substituir o homem pela máquina em processos repetitivos

- De natureza social: o trabalho repetitivo é desgastante, monótono, estressante e pouco atrativo. O homem tende a se saturar em algum momento e a cometer falhas, a máquina não se satura, não se emociona, não reclama, nem se cansa.
- De natureza tecnológica: o homem, mesmo que esteja muito bem capacitado e consciente, comete erros, enquanto a máquina, se bem programada tende a falhar muito menos.
- De natureza econômica: o preço do trabalho manual tende a ficar cada vez mais caro do que o trabalho automatizado. Além disso a produtividade do trabalho automatizado supera em muito a produtividade do trabalho manual, com a vantagem de manter uma qualidade superior.

Fonte: Adaptado de Maranhão e Macieira (2004).

Conforme Turban, Mclean e Wetherbe (2004), a automação de processos de

negócio é uma área onde é preciso definir e medir os custos e benefícios da TI. Na automação, o equipamento mecânico sob controle da tecnologia da informação substitui ou incrementa a mão-de-obra humana.

2.4 TECNOLOGIA NA OPERAÇÃO

Para Rezende e Abreu (2006), pode-se conceituar Tecnologia da Informação (TI) como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação. Complementando esse conceito, a tecnologia da informação está fundamentada nos seguintes componentes:

- hardware e seus dispositivos e periféricos;
- software e seus recursos;
- sistemas de telecomunicações;
- gestão de dados e informações.

Conforme Chiavenato (2000), as empresas precisam utilizar alguma tecnologia para executar suas operações e realizar sua tarefa. Essa tecnologia pode ser rudimentar ou sofisticada. Porém uma coisa é certo, todas as empresas dependem de um tipo de tecnologia ou de um conjunto de tecnologias para poder funcionar e alcançar seus objetivos.

De acordo com Ghasemi *et al.* (2011), computadores, servidores, internet, e dispositivos digitais têm transformado para sempre a maneira das empresas realizarem negócios. Os pacotes de software também melhoraram as operações e produção tradicionais de processos, assim a contabilidade tem visto avanços tremendos graças ao crescimento da tecnologia da informação.

Segundo Nofan (2014) a tecnologia da informação tornou-se um dos meios mais importantes a ser utilizado por diferentes organizações em suas diferentes operações desde planejamento, supervisão, controle interno, documentação ou assuntos administrativos.

Segundo Oliveira (1997), a informática proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema. Além dessas facilidades, podem-se associar outros fatores, como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações prestadas.

Para Turban, Mclean e Wetherbe (2004), o uso de computadores e de tecnologia da informação trouxe inúmeras mudanças para as empresas. Essas mudanças são sentidas em áreas como estrutura, autoridade, poder e conteúdo das funções. A TI permite uma maior produtividade e maior abrangência de controle.

Conforme Laudon e Laudon (2010), tecnologia da informação é uma das muitas ferramentas que os gerentes utilizam para enfrentar mudanças e complexidade. Hardware é o equipamento físico usado para atividades de entrada, processamento e saída de um sistema de informação. O software consiste em instruções detalhadas e pré-programadas que controlam e coordenam os componentes de hardware de um sistema de informação. A tecnologia de armazenamento de dados consiste no software que comanda a organização dos dados em meios físicos de armazenamento. A tecnologia de comunicações e de redes, interliga os diversos equipamentos de computação e transfere dados de uma localização física para outra. Todas essas tecnologias, juntamente com as pessoas necessárias para acioná-las, representam recursos que podem ser compartilhados por toda a organização e constituem a infraestrutura de tecnologia de informação da empresa.

Conforme Turban, Mclean e Wetherbe (2004), a tecnologia da informação diz respeito ao aspecto mais tecnológico de um sistema de informação. Ela inclui hardware, banco de dados, software, redes e outros dispositivos. Pode ser vista como um subsistema de um sistema de informação. O termo TI também é usado para denominar um sistema de informação. Pode até mesmo ser usado em um sentido mais amplo, para descrever um conjunto de diversos sistemas de informação, usuários e gestão de uma empresa inteira.

Segundo Rossetti e Morales (2007) a TI é facilitadora no interior das organizações, é um fator estratégico de competitividade e sobrevivência nas empresas. Porém é preciso ter cuidado para não julgar a TI como o sucesso da organização.

Para Turban, Mclean e Wetherbe (2004), a integração de sistemas de informação derruba barreiras entre os departamentos e a sede da empresa e reduz a duplicidade de esforços.

Conforme Rezende e Abreu (2006), as atividades relacionadas com Planejamento Estratégico, Gestão de Tecnologia da Informação e principalmente com os Sistemas de Informação devem ser integradas. Não é possível trabalhar

essas atividades de forma isolada. As integrações dos Sistemas de Informação são relações de interdependência entre os sistemas e/ou subsistemas, que resultam na troca de dados e informações entre eles. A irracionalidade nas interações entre os sistemas causa problemas e conseqüentes ineficiências operacionais e decisórias, afetando diretamente o processo de tomada de decisão, em todos os níveis. Nesse sentido, a integração, além de fazer a relação entre os sistemas, deve ser racional e inteligente, para que possa auxiliar os gestores nas empresas.

De acordo com Maiga *et al* (2015) a integração refere-se a sistemas de informação que envolve redes que transcendem organizações, e os exemplos mais bem-sucedidos de sistemas de TI são aqueles que ligam uma empresa aos seus fornecedores, distribuidores e clientes.

Segundo Rezende e Abreu (2006) existem basicamente dois tipos de integração:

- Integração Sistêmica: quando os sistemas integram-se entre si, recebendo, processando e enviando dados.

- Integração Contábil: normalmente, quando apenas o Sistema Contábil recebe e/ou envia dados (lançamentos contábeis de débito/crédito).

Conforme Oliveira (1997), a contabilidade é a área mais beneficiada com a integração dos sistemas, devendo ser também a mais envolvida no processo, pois para ela devem fluir quase todas as informações da empresa.

Para Oliveira (1997) as áreas que tem envolvimento direto com a contabilidade são consideradas fontes de alimentação do sistema. As áreas que devem ser integradas a contabilidade são:

- carteira fiscal;
- faturamento;
- contas a pagar;
- contas a receber;
- custos.

Ainda Segundo Oliveira (1997) a integração de sistemas apresenta vantagens e desvantagens, conforme indicado no quadro 4:

Quadro 4 - Vantagens e desvantagens da integração de sistemas

Vantagens	Desvantagens
- pode eliminar ou diminuir o fluxo de papeis que circulam na empresa, evitando o acúmulo destes na contabilidade;	- dificulta a identificação de um eventual erro de lançamento, por este não ter sido efetuado na contabilidade da empresa;
- permite que o fato seja registrado com rapidez na área que primeiro recebeu a informação;	- torna a contabilidade vulnerável, sendo cada vez mais necessário um acompanhamento constante das informações processadas nas outras áreas;
- evita erros decorrentes da repetição dos lançamentos nas diversas áreas interessadas pela informação;	- exige mais qualificação e o mínimo de conhecimento de classificação contábil, dos profissionais que atuam nas áreas que alimentam as informações para a contabilidade;
- facilita e diminui os trabalhos de conciliação na contabilidade;	- exige um controle rigoroso sobre documentos que são recebidos na empresa, estabelecendo-se um fluxo correto para eles.
- evita que os documentos fiquem expostos ou circulem demais na empresa, protegendo as informações neles contidas;	

Fonte: Adaptado de Oliveira (1997).

Segundo Rezende e Abreu (2006), a qualidade e a produtividade aplicada a Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação requer a sedimentação de alguns conceitos básicos.

a) Qualidade:

- conformidade com os requisitos, adaptabilidade ao uso, satisfação do cliente e adequação ao usuário;

- atendimento perfeito de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo as necessidades do cliente.

b) Produtividade:

- produzir cada vez mais e melhor, com máxima satisfação das necessidades dos clientes.

c) Competitividade:

- ter maior produtividade que os concorrentes, garantindo a sobrevivência, a perenidade, a lucratividade, a continuidade ao longo do tempo e a satisfação dos clientes internos e externos.

Segundo Laudon e Laudon (2010), sistemas integrados oferecem informações valiosas para a melhora da tomada de decisão. A gerência tem acesso

a dados atualizados e usa essas informações para criar previsões mais precisas sobre venda e produção.

Conforme Rezende e Abreu (2006), a informação nos dias de hoje tem um valor altamente significativo e pode representar grande poder a quem a possui. Ela possui seu valor, pois está presente em todas as atividades que envolvem pessoas, processos, sistemas, recursos financeiros, tecnologias etc.

Com base nestas teorias, a pesquisa busca evidenciar a importância da tecnologia na contabilidade nos dias de hoje, principalmente trazer os resultados destas tecnologias com base nas integrações contábeis utilizadas no escritório.

A seguir será apresentado um estudo de caso da empresa AZ Contabilidade, escritório contábil da Serra Gaúcha, o qual servirá de referencial para avaliarmos os impactos operacionais que a tecnologia da informação trouxe para o mesmo, utilizando para isto os modelos de integrações contábeis.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

3.1.1 Histórico

O AZ Centro Contábil Ltda, iniciou suas atividades no ano de 1966, na cidade de Caxias do Sul – RS, o mesmo foi fundado por uma sociedade de três amigos contadores que se reuniam no quarto de um dos sócios as noites e nos finais de semana para atender seus clientes. O escritório foi crescendo e no ano de 2000 foi feita uma cisão, surgindo então o desafio de cada sócio continuar empreendendo a sua maneira. Com a cisão o AZ Contabilidade ficou com 45% da receita contábil da empresa originária e com 18 funcionários. Passados 16 anos o escritório conta com 130 funcionários, aproximadamente 1100 clientes entre pessoas físicas e jurídicas e duas filiais, uma na cidade de Caxias do Sul e outra em Porto Alegre.

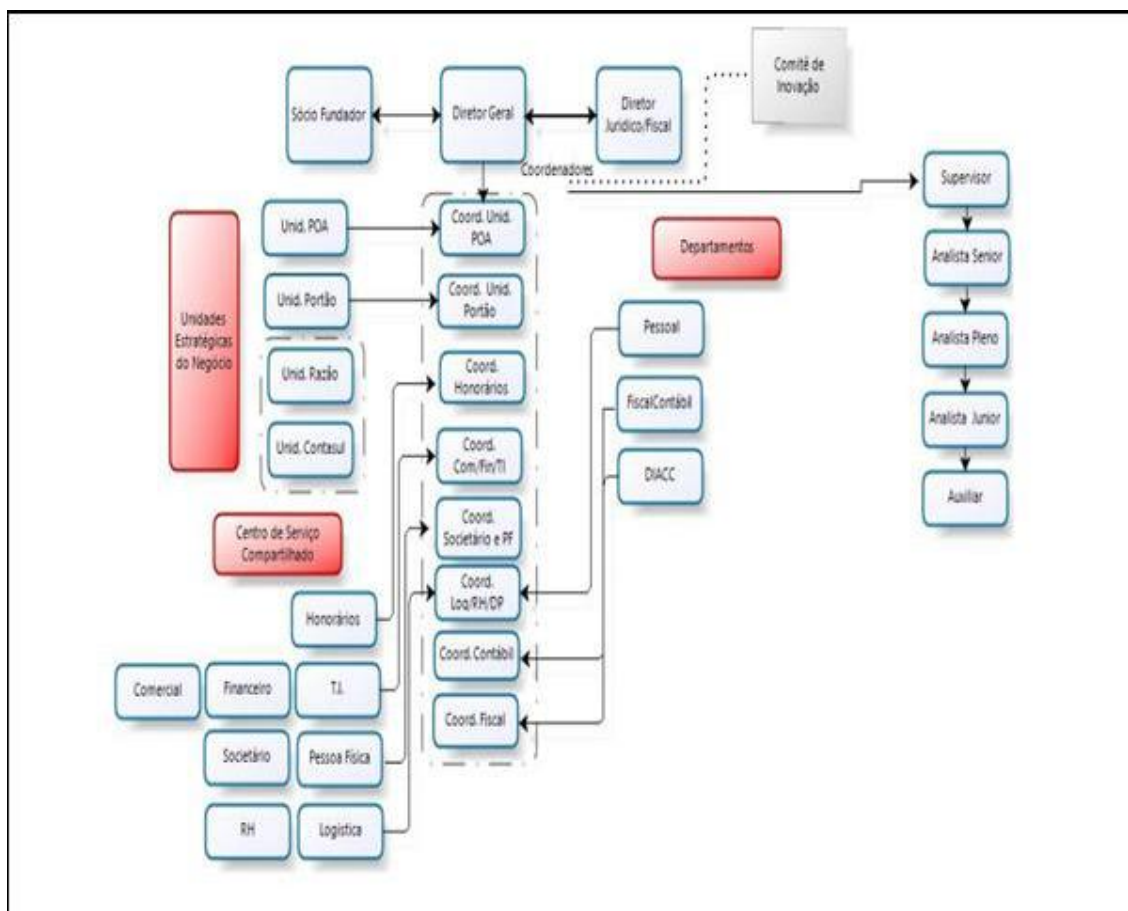
3.1.2 Missão, Visão e Valores

Há 50 anos prestando serviços contábeis, o AZ Contabilidade tem por missão, através da inovação, atender e surpreender as partes interessadas nas suas necessidades contábeis, gerenciais e humanas, assegurando o sucesso dos clientes e da organização. Já como visão o AZ Contabilidade quer ser reconhecida como a melhor organização em soluções contábeis e gerenciais, sendo referência em conhecimento, credibilidade e desenvolvimento humano. Seus principais valores são: pontualidade, confiabilidade, valorização do ser humano e longevidade sustentável.

3.1.3 Estrutura da empresa

A estrutura do AZ Contabilidade conta com 11 departamentos, conforme figura 1.

Figura 1 - Organograma AZ Contabilidade



Fonte: AZ Contabilidade.

A empresa é constituída pelo conselho de sócios, logo abaixo há um diretor geral, depois dele há os coordenadores e supervisores de cada departamento, em seguida os analistas sênior, pleno, júnior e os auxiliares.

O processo de tomada de decisão na maioria das vezes é descentralizado. A estrutura de liderança do AZ Contabilidade é composta pela diretoria, coordenadores e supervisores. Abaixo destes níveis o trabalho é efetuado em equipes o que torna o processo mais rápido e dinâmico. Com isto o escritório entende que esta estrutura esta adequada as necessidades da organização.

3.2 ESCOPO DO ESTUDO

Conforme apresentado no capítulo 1, o objetivo deste trabalho é demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários

trazem para um escritório contábil, utilizando-se da tecnologia da informação. Os modelos de integrações contábeis que serão analisados no estudo são as integrações de arquivos retorno de cobrança e de extratos bancários, ambas as integrações são importadas de arquivos bancários e possuem o padrão da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para o estudo será feita a partir da escolha de trinta clientes do escritório, estes serão divididos em três grupos de dez empresas cada. A forma escolhida para separar estes clientes em grupos é pelo número de lançamentos contábeis gerados pela integração contábil no mês. Abaixo será apresentado o quadro 5, ilustrando a separação destes grupos.

Quadro 5 - Resumo da separação dos grupos por lançamentos

Grupo	Quantidade de empresas	Lançamentos
A	10	0 até 110
B	10	111 até 350
C	10	Mais de 351

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Para fazer esta separação em grupos, foi preciso apurar o número de lançamentos que cada tipo de integração apresentada no estudo gera em média nestes clientes. Essas integrações são feitas com base em arquivos bancários, sendo eles, arquivos retorno de cobrança ou extratos bancários.

Ainda sobre a escolha dos clientes e sua separação em grupos, o número de lançamentos foi levantado pelo sistema utilizado no escritório AZ Contabilidade, que disponibiliza um relatório no qual é possível identificar todos os lançamentos, de diversas origens, usuários e períodos, sendo possível ter o número exato de lançamentos integrados no sistema. A média de lançamentos foi feita com base no ano de 2015, por se tratar do último período encerrado nas empresas.

Com o levantamento da média dos lançamentos integrados via extrato bancário, retorno de cobrança ou ambos em cada cliente, foram separados os clientes em grupos, sendo um grupo com baixo número de lançamentos integrados, outro intermediário e o último com uma grande quantidade de lançamentos

integrados. Abaixo temos identificadas todas as empresas que fazem parte do estudo.

Quadro 6 - Empresas do estudo e seus lançamentos integrados

Empresa	Tipo de Integração	Lançamentos Integrados/mês	Retorno de Cobrança	Extrato Bancário
Empresa A1	Extrato OFX	4	0	4
Empresa A2	Extrato OFX	7	0	7
Empresa A3	Extrato OFX	9	0	9
Empresa A4	Extrato OFX	22	0	22
Empresa A5	Extrato OFX	60	0	60
Empresa A6	Extrato OFX	75	0	75
Empresa A7	Retorno de Cobrança	84	84	0
Empresa A8	Retorno de Cobrança	106	106	0
Empresa A9	Retorno de Cobrança	107	107	0
Empresa A10	Extrato OFX	108	0	108
Empresa B1	Extrato OFX	111	0	111
Empresa B2	Retorno de Cobrança	115	115	0
Empresa B3	Extrato OFX	118	0	118
Empresa B4	Extrato OFX	124	0	124
Empresa B5	Extrato OFX	145	0	145
Empresa B6	Extrato OFX	146	0	146
Empresa B7	Extrato OFX	280	0	280
Empresa B8	Extrato OFX	293	0	293
Empresa B9	Retorno de Cobrança	340	340	0
Empresa B10	Retorno de Cobrança	341	341	0
Empresa C1	Extrato OFX e Retorno de Cobrança	368	232	136
Empresa C2	Extrato OFX e Retorno de Cobrança	617	149	468
Empresa C3	Extrato OFX	520	0	520
Empresa C4	Extrato OFX	548	0	548
Empresa C5	Extrato OFX	1.225	0	1.225
Empresa C6	Extrato OFX	1.408	0	1.408
Empresa C7	Extrato OFX e Retorno de Cobrança	1.549	957	592
Empresa C8	Extrato OFX	2.094	0	2.094
Empresa C9	Extrato OFX	2.269	0	2.269
Empresa C10	Extrato OFX	3.240	0	3.240
Total de Lançamentos		16.433	2.431	14.002

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

O quadro 6 apresenta trinta empresas que serão base do estudo, a média de lançamentos integrados mensalmente nelas, sendo esses lançamentos integrados via arquivos retorno de cobrança e arquivos de extratos bancários. Além disso, pode-se identificar que as empresas já estão separadas em seus nomes conforme seus grupos, pertencendo para A, B ou C.

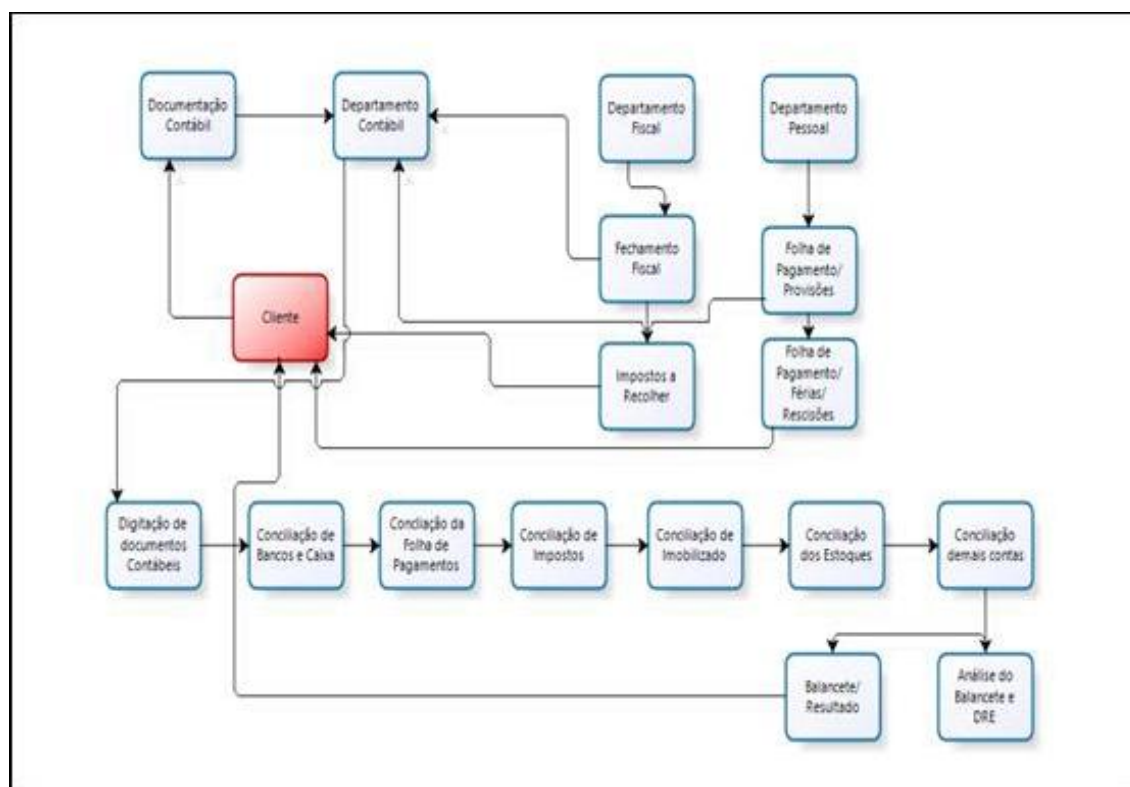
3.4 PROCESSOS CONTÁBEIS

A seguir será apresentado os processos contábeis antes das integrações contábeis e após a implantação delas, também é apresentado o processo das integrações de arquivos de retorno de cobrança e as integrações de extratos bancários. Nesta etapa a análise dos processos contemplará três enfoques: tempo de digitação e integração, custo de digitação e integração e honorários recebidos pelo AZ Contabilidade nestes dois períodos.

3.4.1 Processo Manual contábil

O departamento contábil utilizava como padrão o processo abaixo descrito:

Figura 2 - Resumo de Processo Contábil Antes das Integrações



Fonte: Elaborada pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Conforme figura 2, o processo contábil inicia-se no cliente. Ele encaminha os documentos financeiros para o departamento contábil, assim como os documentos fiscais para o departamento fiscal e os documentos referente aos funcionários, para o departamento pessoal. A partir da chegada dos documentos todos os

departamentos começam a processar as informações. Após os seus respectivos fechamentos tanto o departamento fiscal quanto o departamento pessoal encaminham as suas informações processadas para o departamento contábil.

Até a chegada das informações dos outros departamentos, o departamento contábil digita manualmente todos os documentos financeiros, como extratos bancários, extrato de movimentação de títulos no Banco, documentos de caixa, pagamentos, entre outros. Com a conclusão desta digitação manual, é feita a conciliação dos extratos bancários e dos relatórios de caixa.

Com a conciliação de bancos e do caixa concluídas, o departamento contábil inicia a conciliação da folha de pagamentos e provisões. Esta conciliação é feita com o apoio de relatórios do departamento pessoal, e após é iniciado a conciliação dos impostos que tem o auxílio de relatórios fiscais. Com o término destas conciliações é feita a conferência do imobilizado, estoques e demais contas do balancete da empresa. A partir destes fechamentos é feita uma análise do balancete e DRE da empresa e gerado estes relatórios para encaminha-los ao cliente.

Com base neste processo contábil apresentado, o AZ Contabilidade identificou que era preciso melhorar o mesmo, tendo como seu principal foco a redução do tempo da digitação manual gasto para processar as informações financeiras de seus clientes.

3.4.1.1 TEMPO DE DIGITAÇÃO NO PROCESSO MANUAL

A seguir será apresentado o tempo da digitação manual das empresas que são base do estudo, este levantamento foi feito com base no ano de 2013.

Quadro 7 - Tempo de digitação Manual em minutos

Grupo	Empresa	Tempo de Digitação Manual em minutos
A	Empresa A1	2
	Empresa A2	3
	Empresa A3	5
	Empresa A4	15
	Empresa A5	70
	Empresa A6	60
	Empresa A7	80
	Empresa A8	100
	Empresa A9	100
	Empresa A10	45
Total de minutos Grupo A		480
B	Empresa B1	100
	Empresa B2	105
	Empresa B3	80
	Empresa B4	120
	Empresa B5	70
	Empresa B6	140
	Empresa B7	120
	Empresa B8	120
	Empresa B9	300
	Empresa B10	300
Total de minutos Grupo B		1.455
C	Empresa C1	600
	Empresa C2	1.320
	Empresa C3	540
	Empresa C4	540
	Empresa C5	1.000
	Empresa C6	1.080
	Empresa C7	1.860
	Empresa C8	4.320
	Empresa C9	2.160
	Empresa C10	1.500
Total de minutos Grupo C		14.920
Total de minutos A, B e C		16.855

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 7, é possível identificar o total de 16.855 minutos de digitação manual para registrar as movimentações de extratos bancários e extratos de movimentação de títulos de cobrança, isto representa cerca de 280 horas de trabalho mensal.

3.4.1.2 CUSTO DA DIGITAÇÃO MANUAL

O valor do custo da digitação manual será feito com base no salário de um funcionário que ganha, R\$1.200,00 por mês. O que geralmente é o valor do piso salarial da categoria para um auxiliar contábil. A seguir será apresentado o custo deste funcionário mensalmente.

Quadro 8 - Custo do Auxiliar Contábil

Custo Funcionário	Valor
Salário	R\$ 1.200,00
Vale transporte	R\$ 300,00
Desconto vale transporte	-R\$ 72,00
Plano de Saúde	R\$ 110,00
Provisão 13º salário	R\$ 100,00
Provisão de férias	R\$ 100,00
Provisão 1/3 s/férias	R\$ 33,33
FGTS	R\$ 96,00
Provisão FGTS (13º e férias)	R\$ 18,66
INSS	R\$ 96,00
Provisão INSS (13º e férias)	R\$ 18,66
Custo Total do Funcionário	R\$ 2.000,65

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Com base no quadro 8, é possível identificar o custo de R\$ 2.000,65 para um auxiliar contábil, considerando que este funcionário trabalhe 44 horas semanais e cerca de 176 horas mensais, podemos chegar ao valor de R\$ 11,36 reais a hora, dividindo este valor por minutos chega-se a um custo de R\$ 0,1895 por minuto.

Com este valor pode-se multiplicar o tempo dos minutos gastos para a digitação manual dos extratos bancários e de cobrança, com o custo por minuto deste funcionário. Assim chega-se ao valor de R\$ 3.193,27 para digitar os 16.855 lançamentos contábeis.

3.4.1.3 HONORÁRIOS ANTES DO PROCESSO DE INTEGRAÇÕES

Em relação aos honorários recebidos pelo AZ Contabilidade antes da implantação das integrações contábeis, temos os seguintes valores, conforme quadro abaixo:

Quadro 9 - Honorários 2013

Grupo	Empresa	Honorários 2013
A	Empresa A1	R\$ 100,00
	Empresa A2	R\$ 300,00
	Empresa A3	R\$ 250,00
	Empresa A4	R\$ 100,00
	Empresa A5	R\$ 300,00
	Empresa A6	R\$ 410,00
	Empresa A7	R\$ 5.540,00
	Empresa A8	R\$ 2.400,00
	Empresa A9	R\$ 1.000,00
	Empresa A10	R\$ 1.250,00
Total de honorários Grupo A		R\$ 11.650,00
B	Empresa B1	R\$ 750,00
	Empresa B2	R\$ 5.000,00
	Empresa B3	R\$ 7.630,00
	Empresa B4	R\$ 500,00
	Empresa B5	R\$ 360,00
	Empresa B6	R\$ 700,00
	Empresa B7	R\$ 1.240,00
	Empresa B8	R\$ 1.730,00
	Empresa B9	R\$ 5.200,00
	Empresa B10	R\$ 3.000,00
Total de honorários Grupo B		R\$ 26.110,00
C	Empresa C1	R\$ 500,00
	Empresa C2	R\$ 4.500,00
	Empresa C3	R\$ 1.500,00
	Empresa C4	R\$ 1.490,00
	Empresa C5	R\$ 2.600,00
	Empresa C6	R\$ 2.600,00
	Empresa C7	R\$ 6.500,00
	Empresa C8	R\$ 10.040,00
	Empresa C9	R\$ 6.000,00
	Empresa C10	R\$ 7.020,00
Total de honorários Grupo C		R\$ 42.750,00
Total de honorários A, B e C		R\$ 80.510,00

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

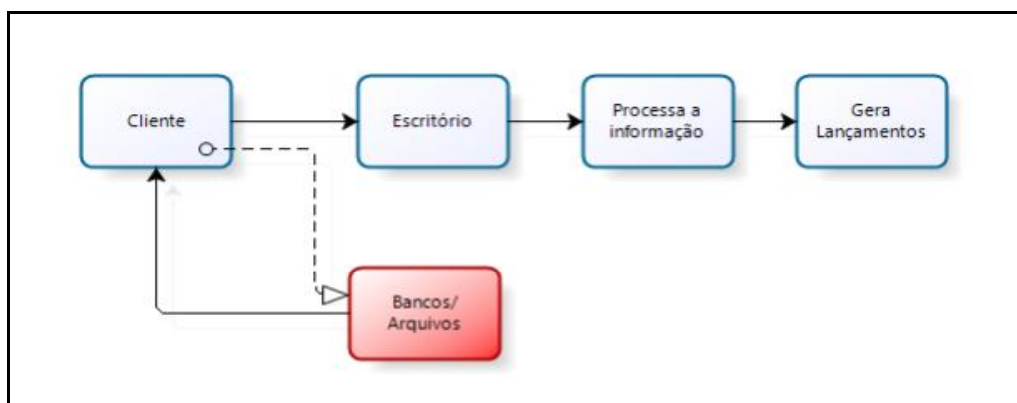
De acordo com o quadro 9, pode-se observar que o valor total de honorários somado das 30 empresas da pesquisa é de R\$ 80.510,00 no ano de 2013, ano em que se iniciou o processo de integração contábil de arquivos de extratos bancários e arquivos retorno de cobrança no AZ Contabilidade.

3.4.2 Processo Eletrônico de integração contábil

O processo de integração de lançamentos contábeis no AZ Contabilidade iniciou-se no ano de 2013, tendo como principal missão substituir a digitação manual pela digitação eletrônica. A ideia inicial foi nomear dois funcionários como os responsáveis por este novo projeto, um deles do departamento Contábil e o outro do departamento de TI os mesmos teriam de buscar os arquivos com os clientes e desenvolverem as integrações. Com o passar do tempo identificou-se que o ideal era que todo o setor contábil se envolvesse no projeto, para que os resultados aumentassem e todos obtivessem o conhecimento e a visão que as integrações eram auxiliadoras do profissional e principalmente do escritório.

Um resumo do processo de integração é ilustrado na figura abaixo.

Figura 3 - Processo de Integração



Fonte: Elaborada pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

A figura 3, demonstra que tanto o banco pode enviar os arquivos para o cliente, como o cliente pode buscar os mesmos no site do banco, após o recebimento dos arquivos o escritório processa a informação e gera a mesma em lançamentos contábeis.

As integrações contábeis que serão apresentadas pelo autor, são as integrações de extratos bancários e de arquivos de retornos de cobrança. Ambos arquivos utilizam o padrão Febraban e podem ser solicitados ao banco de forma simples e rápida, ou até mesmo serem importadas pelo site do banco com o qual a empresa trabalha.

A seguir será apresentado as integrações contábeis que fazem parte da pesquisa, sendo elas, as integrações de arquivos retorno de cobrança e de extratos bancários:

a) INTEGRAÇÕES DE ARQUIVOS RETORNO DE COBRANÇA

A integração de arquivos de retorno de cobrança é utilizada para integrar os extratos de movimentação de títulos recebidos no banco, cujo extrato é conhecido popularmente como francesinha. Os bancos utilizam o padrão Febraban para estes arquivos, estes arquivos utilizados são arquivos CNAB que significa Centro de Automação Bancária. Os arquivos bancários podem ser o CNAB 240 ou CNAB 400, ambos possuem o formato de texto e podem possuir variações de um banco para outro conforme é previsto dentro do padrão Febraban.

O retorno de cobrança é gerado a partir do arquivo remessa. O arquivo remessa é encaminhado para o banco com a informação dos boletos, o cliente recebe e paga o boleto, assim o banco gera o arquivo retorno de cobrança, que contém as informações dos títulos que foram recebidos no Banco.

Com estes arquivos, o Setor da Contabilidade em conjunto com o departamento de TI do AZ Contabilidade, desenvolveu uma forma de transformar a informação dos arquivos retorno de cobrança em lançamento contábil. Conforme quadro abaixo, é possível observar os principais arquivos utilizados para desenvolver as integrações contábeis.

Quadro 10 - Principais arquivos CNAB utilizados nas integrações

Bancos	CNAB 400	CNAB 240
Banco do Brasil S/A	Sim	Sim
Banco Banrisul S/A	Sim	Não
Caixa Econômica Federal	Sim	Sim
Banco Itaú S/A	Sim	Sim
Banco Bradesco S/A	Não	Sim
Banco HSBC S/A	Sim	Não
Banco Santander S/A	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

No quadro 10, o “Sim” significa que o arquivo é utilizado para desenvolver integrações contábeis no escritório, já o “Não”, significa que o arquivo não é utilizado pelo escritório para desenvolver as mesmas. Contudo mesmo que o escritório não utilize estes arquivos, não significa que os mesmos não possam ser

utilizados para as integrações, basta que tenham as informações necessárias para gerar um lançamento, o arquivo pode ser utilizado.

Todos os arquivos possuem informações capazes de gerar um lançamento contábil onde, as informações mais utilizadas são a data, o valor principal, valor de acréscimos e descontos e o número da nota. Esta última informação é considerada a principal informação destes arquivos, pois é com base nela que é feito a procura no sistema do escritório para localizar a nota de origem e vincular o lançamento ao cliente desta nota. Com estas informações temos o lançamento contábil integrado.

Estes arquivos podem ser integrados todos de uma única vez ou separadamente, para isto, é importante que o escritório tenha recebido todos os arquivos de retorno de cobrança do mês que se deseja integrar e todas as notas de venda dos clientes tenham sido lançadas no sistema do escritório. Com isso todos os recebimentos dos extratos de movimentação de títulos serão vinculados as suas respectivas notas de origem e facilitaram a conciliação dos clientes.

O tempo para se gerar estas integrações pode variar de uma empresa para outra, e os principais fatores que podem determinar a variação do tempo são:

- tamanho do arquivo integrado;
- quantidade de arquivos a serem integrados de uma única vez;
- grande quantidade de recebimentos diários via cobranças;
- baixa quantidade de recebimentos diários via cobranças;
- outra integração sendo gerada no mesmo tempo e na mesma empresa.

Ainda em relação ao tempo, pode-se estimar em média que, o tempo para processar arquivo e gerar a integração de arquivo retorno de cobrança é de 10 minutos. Mas dependendo das variáveis citadas anteriormente este tempo pode aumentar ou até mesmo diminuir.

Embora as integrações de arquivos retorno de cobrança sejam implantadas em muitos clientes, há um fator que pode impedir que esta integração seja implantada em determinados clientes. Este fator é a cobrança sem registro, estas cobranças não geram a informação da nota fiscal de origem no arquivo retorno, assim não é possível localizar a nota de venda e vincular o recebimento ao cliente, conseqüentemente não é gerado o lançamento contábil.

b) INTEGRAÇÕES DE EXTRATOS BANCÁRIOS

As integrações de extrato bancário é mais fácil e ágil de ser integrada que as integrações de retorno de cobrança, pois não é necessário desenvolver nenhum trabalho específico no arquivo para importa-lo. O sistema contábil utilizado pelo AZ Contabilidade tem a opção de integrar estes arquivos, sendo necessário somente solicitar os mesmos aos clientes e parametrizar os lançamentos contábeis conforme o histórico do extrato bancário.

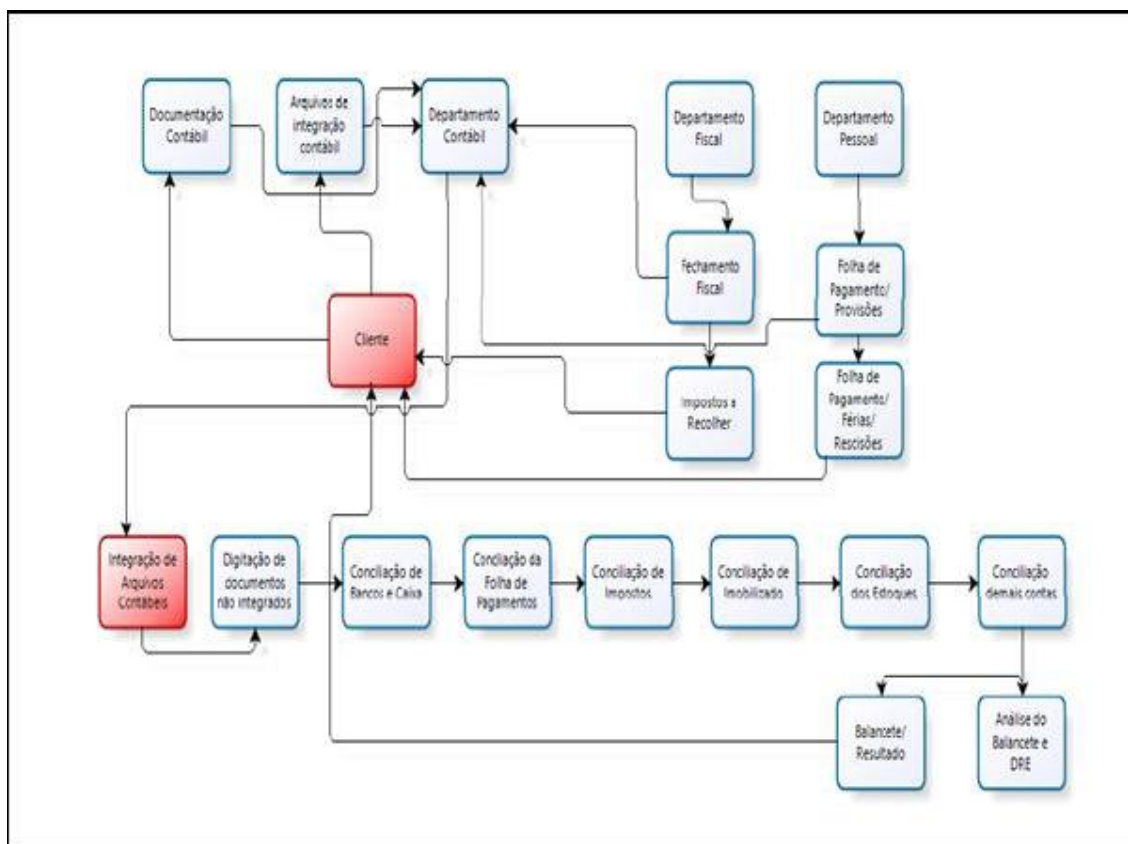
É importante ressaltar que estas integrações de extratos bancários precisam ser revisadas, pois como os históricos de pagamentos e recebimentos nas movimentações financeiras do banco são sempre iguais, não há a possibilidade de identificar o fornecedor ou cliente a quem foi efetuado o pagamento ou recebimento respectivamente. Sendo assim esta integração auxilia o fechamento de saldos bancários, sendo necessário que o usuário responsável pela contabilização somente altere o débito ou o crédito e inclua um histórico adequado aos lançamentos que não integraram nas contas corretas.

Em relação ao tempo desta integração, assim como as integrações de arquivos retorno de cobrança, as integrações de extratos bancários podem sofrer alterações de um cliente para outro e até mesmo de um banco para outro. Os principais fatores são o número de lançamentos gerados na integração e o número de lançamentos em contas indevidas. Ainda que haja estas variáveis em determinados clientes, em média o tempo para se integrar os arquivos de extratos bancários é de 7 minutos.

No sistema utilizado pelo AZ Contabilidade há três arquivos de extratos bancários que podem gerar os lançamentos dos extratos, são eles os arquivos em formato OFX, OFC e Febraban 400 posições em txt. Este arquivo OFX significa *Open Financial Exchange*, este arquivo é usado para arquivos de dados financeiros, já o OFC significa *Open Financial Connectivity* e tem a mesma finalidade do OFX. Para facilitar o entendimento interno e externo o escritório decidiu padronizar o arquivo recebido de todos os clientes com esta integração, escolhendo o arquivo em formato OFX para efetuar as integrações.

Conforme figura abaixo, podemos identificar o resumo do novo processo contábil.

Figura 4 - Resumo do Novo Processo Contábil



Fonte: Elaborada pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

O novo processo, conforme figura 4, apresentou uma única alteração em relação ao processo usado anteriormente, esta alteração foi às integrações contábeis desenvolvidas e vistas nos capítulos anteriores. Tanto as integrações de arquivos de retorno de cobrança, quanto as integrações de extratos bancários foram incluídas neste processo, assim, alterando a forma de trabalho que era manual para uma forma eletrônica e integrada.

Contudo o AZ Contabilidade ainda utiliza o processo padrão antigo em determinadas casos, devido que não é possível implantar as integrações contábeis em todos os clientes do escritório, sendo assim não alterando a forma de trabalho para o novo processo contábil.

3.4.2.1 TEMPO DA DIGITAÇÃO APOS AS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS

Com o desenvolvimento das integrações contábeis de arquivos bancários e a implantação do novo processo contábil será apresentado o tempo de integração e processamento dos dados financeiros conforme quadro abaixo:

Quadro 11 - Tempo de integração e digitação em minutos

Grupo	Empresa	Tempo de integração e Digitação em minutos
A	Empresa A1	5
	Empresa A2	5
	Empresa A3	7
	Empresa A4	18
	Empresa A5	50
	Empresa A6	30
	Empresa A7	30
	Empresa A8	60
	Empresa A9	60
	Empresa A10	30
Total de minutos Grupo A		295
B	Empresa B1	60
	Empresa B2	25
	Empresa B3	15
	Empresa B4	70
	Empresa B5	30
	Empresa B6	60
	Empresa B7	30
	Empresa B8	30
	Empresa B9	120
	Empresa B10	120
Total de minutos Grupo B		560
C	Empresa C1	300
	Empresa C2	750
	Empresa C3	300
	Empresa C4	300
	Empresa C5	540
	Empresa C6	550
	Empresa C7	630
	Empresa C8	3.240
	Empresa C9	720
	Empresa C10	780
Total de minutos Grupo C		8.110
Total de minutos A, B e C		8.965

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Com o quadro 11, pode-se identificar o total de 8965 minutos para processar, integrar e conferir a integração das 30 empresas da pesquisa, isto representa cerca

de 124 horas ou 18 dias trabalhados, sendo necessário apenas um funcionário para processar estas informações mensalmente.

3.4.2.2 CUSTO DA INTEGRAÇÃO CONTÁBIL

Referente ao custo da integração, para encontra-lo será usado como base o mesmo valor do custo do funcionário da digitação manual conforme quadro 8: Custo do Auxiliar contábil, na pagina 42. Neste quadro encontra-se o custo de R\$ 2.000,65 para o auxiliar contábil.

Com base neste valor podemos fazer o seguinte calculo, conforme quadro 12:

Quadro 12 - Custo por minuto do auxiliar contábil

Custo total do Funcionário	R\$ 2.000,65
Horas de trabalho mês	176
Custo hora	R\$ 11,3673
Custo minuto	R\$ 0,1895

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 12, pode-se identificar o custo por minuto do auxiliar contábil, com ele é possível encontrar o custo da integração contábil. Conforme apresentado anteriormente o total de minutos das integrações contábeis é de 8965 minutos, multiplicando este número com o custo minuto do funcionário, chega-se ao valor de R\$ 1.698,86 de custo da integração contábil.

Este custo foi analisado levando em conta somente o tempo gasto de um funcionário auxiliar contábil, não foi analisado outros custos como, da estrutura do escritório ou de outros departamentos, levando em conta que a estrutura é a mesma e os outros departamentos não sofreram alterações com este novo processo contábil.

3.4.2.3 HONORÁRIOS APÓS A INTEGRAÇÃO CONTÁBIL

Após a implantação das integrações contábeis e do novo processo contábil utilizando o uso das integrações de arquivos bancários, no final do ano de 2015 o AZ Contabilidade cobrava de honorários de seus clientes os seguintes valores, conforme quadro 13.

Quadro 13 - Honorários 2015

Grupo	Empresa	Honorário Real 2015	Honorário Deflacionado em 2015
A	Empresa A1	R\$ 100,00	-R\$ 84,61
	Empresa A2	R\$ 150,00	-R\$ 126,92
	Empresa A3	R\$ 250,00	-R\$ 211,53
	Empresa A4	R\$ 100,00	-R\$ 84,61
	Empresa A5	R\$ 300,00	-R\$ 253,84
	Empresa A6	R\$ 940,00	-R\$ 795,35
	Empresa A7	R\$ 3.790,00	-R\$ 3.206,78
	Empresa A8	R\$ 2.670,00	-R\$ 2.259,13
	Empresa A9	R\$ 1.115,00	-R\$ 943,42
	Empresa A10	R\$ 1.270,00	-R\$ 1.074,57
Total de honorários Grupo A		R\$ 10.685,00	-R\$ 9.040,76
B	Empresa B1	R\$ 900,00	-R\$ 761,51
	Empresa B2	R\$ 5.000,00	-R\$ 4.230,59
	Empresa B3	R\$ 8.500,00	-R\$ 7.191,99
	Empresa B4	R\$ 500,00	-R\$ 423,06
	Empresa B5	R\$ 360,00	-R\$ 304,60
	Empresa B6	R\$ 950,00	-R\$ 803,81
	Empresa B7	R\$ 1.440,00	-R\$ 1.218,41
	Empresa B8	R\$ 2.000,00	-R\$ 1.692,23
	Empresa B9	R\$ 5.320,00	-R\$ 4.501,34
	Empresa B10	R\$ 3.600,00	-R\$ 3.046,02
Total de honorários Grupo B		R\$ 28.570,00	-R\$ 24.173,56
C	Empresa C1	R\$ 1.500,00	-R\$ 1.269,18
	Empresa C2	R\$ 3.500,00	-R\$ 2.961,41
	Empresa C3	R\$ 1.700,00	-R\$ 1.438,40
	Empresa C4	R\$ 1.950,00	-R\$ 1.649,93
	Empresa C5	R\$ 3.270,00	-R\$ 2.766,80
	Empresa C6	R\$ 3.270,00	-R\$ 2.766,80
	Empresa C7	R\$ 8.000,00	-R\$ 6.768,94
	Empresa C8	R\$ 10.180,00	-R\$ 8.613,47
	Empresa C9	R\$ 6.500,00	-R\$ 5.499,76
	Empresa C10	R\$ 8.150,00	-R\$ 6.895,85
Total de honorários Grupo C		R\$ 48.020,00	-R\$ 40.630,54
Total de honorários A, B e C		R\$ 87.275,00	-R\$ 73.844,86

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 13, pode-se observar que o valor total de honorários das 30 empresas da pesquisa é de R\$ 87.275,00. Este mesmo valor foi deflacionado com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo, conhecido como IPCA, referente ao período de junho de 2013 a maio de 2015, sendo a porcentagem de deflação 15,3883%. Com esta deflação o valor dos honorários é de R\$ 73.844,86. Estes valores foram deflacionados para melhor análise dos honorários em comparação a eles mesmos em anos anteriores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico será apresentada a análise dos resultados, comparando o tempo de digitação e integração, o custo dos mesmos e os honorários dos clientes quando se iniciou o processo de integração no ano de 2013, com o honorário em 2015.

4.1 ANÁLISE DO TEMPO ANTES E APÓS AS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS

A seguir será apresentada a análise do tempo dos grupos A, B e C e se houve ganho ou perda no tempo com a integração destas empresas. Primeiramente será apresentado o grupo A e sua análise, em seguida o grupo B e C e suas análises respectivamente.

a) GRUPO A:

Conforme quadro 14, podemos identificar os tempos do grupo A:

Quadro 14 - Análise do tempo Grupo A

Grupo	Empresa	Lançamentos Integrados/mês	Tempo de Digitação Manual em minutos	Tempo de integração e Digitação em minutos	Diferença do Tempo
A	Empresa A1	4	2	5	3
	Empresa A2	7	3	5	2
	Empresa A3	9	5	7	2
	Empresa A4	22	15	18	3
	Empresa A5	60	70	50	-20
	Empresa A6	75	60	30	-30
	Empresa A7	84	80	30	-50
	Empresa A8	106	100	60	-40
	Empresa A9	107	100	60	-40
	Empresa A10	108	45	30	-15
Totais Grupo A		582	480	295	-185

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Como observa-se no quadro 14, no grupo A houve redução no tempo do processamento dos extratos bancários e francesinhas, antes digitados de forma manual e agora de forma integrada, o tempo com a integração reduziu 185 minutos em relação ao tempo de digitação manual. Isto significa cerca de 3 horas a menos de trabalho, ou cerca 38% de redução de tempo gasto para a mesma tarefa, antes

manual.

Contudo nem todas as empresas deste grupo tiveram redução de tempo com as integrações contábeis, algumas empresas apresentaram aumento no tempo levado para processar estas informações. Referente a estas empresas que aumentaram o seu tempo de processamento de dados, o AZ Contabilidade optou em não utilizar as integrações contábeis nelas. Assim mantendo nestes clientes o processo antigo, sem integrações.

b) GRUPO B:

Conforme descrito anteriormente a seguir será apresentado os tempos do Grupo B:

Quadro 15 - Análise do tempo Grupo B

Grupo	Empresa	Lançamentos Integrados/mês	Tempo de Digitação Manual em minutos	Tempo de integração e Digitação em minutos	Diferença do Tempo
B	Empresa B1	111	100	60	-40
	Empresa B2	115	105	25	-80
	Empresa B3	118	80	15	-65
	Empresa B4	124	120	70	-50
	Empresa B5	145	70	30	-40
	Empresa B6	146	140	60	-80
	Empresa B7	280	120	30	-90
	Empresa B8	293	120	30	-90
	Empresa B9	340	300	120	-180
	Empresa B10	341	300	120	-180
Totais Grupo B		2.013	1.455	560	-895

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Conforme pode-se observar, no quadro 15 a análise do tempo do grupo B, todas as empresas do grupo obtiveram redução no tempo da integração em relação ao tempo de digitação manual. O tempo de ganho total foi de 895 minutos, o que representa cerca de 15 horas de trabalho. Isto significa cerca de 62% a menos do tempo levado antes na digitação manual.

c) GRUPO C

Já em relação ao grupo C, os tempos de digitação e integração podem ser analisados conforme quadro 16:

Quadro 16 - Análise do tempo Grupo C

Grupo	Empresa	Lançamentos Integrados/mês	Tempo de Digitação Manual em minutos	Tempo de integração e Digitação em minutos	Diferença do Tempo
C	Empresa C1	368	600	300	-300
	Empresa C2	617	1.320	750	-570
	Empresa C3	520	540	300	-240
	Empresa C4	548	540	300	-240
	Empresa C5	1.225	1.000	540	-460
	Empresa C6	1.408	1.080	550	-530
	Empresa C7	1.549	1.860	630	-1.230
	Empresa C8	2.094	4.320	3.240	-1.080
	Empresa C9	2.269	2.160	720	-1.440
	Empresa C10	3.240	1.500	780	-720
Total de minutos Grupo C		13.838	14.920	8.110	-6.810

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 16, pode-se identificar que assim como o grupo B, o grupo C também apresentou redução no tempo de integração em relação a digitação manual em todas as empresas do grupo. O valor total de redução do tempo levado para a mesma tarefa, foi de 6810 minutos, o que representa cerca de 113 horas de trabalho mensal, ou cerca de 45% de economia no tempo para desempenhar a mesma tarefa. É importante ressaltar o ganho nas empresas C7, C8 e C9 que representam cerca de 55% do ganho total do grupo com uma redução de 3750 minutos, ou cerca de 62 horas, somente nestas empresas.

Com base nestes números, chega-se a uma conclusão que as integrações contábeis de arquivos bancários são importantíssimas para a redução no tempo do processamento dos dados no escritório contábil. Identifica-se também que quanto maior o número de lançamentos integrados na empresa maior o ganho de tempo na mesma.

Outro ponto que deve ser ressaltado é referente as empresas C9 e C10 que trabalham com grande quantidade de cartões de credito, estas movimentações geram alta quantidade de lançamentos e conseqüentemente, redução no tempo do processamento dos extratos bancários, uma vez que, os extratos antes digitados manualmente, agora são integrados com base no histórico do extrato bancário, assim integrando corretamente todas essas movimentações via extratos bancários

no formato ofx.

4.2 ANÁLISE DO CUSTO DA DIGITAÇÃO E DA INTEGRAÇÃO CONTÁBIL

Neste tópico será comparado o custo da digitação manual e da integração contábil de arquivos bancários. Esta comparação levará em conta o custo por minuto de um funcionário auxiliar contábil, que é de R\$ 0,1895 por minuto, conforme já apresentado no quadro 12.

Quadro 17 - Custo Digitação X Custo Integração

Grupo	Tempo de digitação	Custo total	Tempo Integração	Custo Total	Diferença Tempo	Diferença Custo
A	480	R\$ 90,96	295	R\$ 55,90	-185	-R\$ 35,06
B	1455	R\$ 275,72	560	R\$ 106,12	-895	-R\$ 169,60
C	14920	R\$ 2.827,34	8110	R\$ 1.536,85	-6810	-R\$ 1.290,50
Total	16855	R\$ 3.194,02	8965	R\$ 1.698,87	-7890	-R\$ 1.495,16

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Conforme quadro 17, o custo de digitação manual é de R\$ 3.194,02, já o custo com a integração de arquivos bancários é de R\$ 1.698,87 para processar a mesma informação contábil. Isto gera uma diferença de R\$ 1.495,16 por mês a menos de custo para o escritório. Como esta diferença é mensal, calculando este valor para um ano de trabalho, chega-se a uma redução de custo de R\$ 17,941,92.

Também se observa que em todos os grupos houve uma redução de custo com a integração contábil de arquivos bancários. Também confirma a ressalva feita na análise do tempo, que, quanto maior o número de lançamentos integrados maior a redução do tempo e maior a redução no custo para o escritório.

4.3 ANÁLISE DOS HONORÁRIOS

A seguir será apresentado um comparativo dos honorários mensais dos clientes do AZ Contabilidade antes das integrações contábeis a após a implantação destas integrações, esta apresentação será individualizada nos grupos A, B e C.

a) Grupo A

A seguir será apresentado a análise dos honorários do grupo A.

Quadro 18 - Comparativo de Honorários Grupo A

Grupo	Empresa	Honorários 2013	Honorário Real 2015	Diferença Real	Honorário Deflacionado em 2015	Diferença com Deflação
A	Empresa A1	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ -	R\$ 84,61	-R\$ 15,39
	Empresa A2	R\$ 300,00	R\$ 150,00	-R\$ 150,00	R\$ 126,92	-R\$ 173,08
	Empresa A3	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ -	R\$ 211,53	-R\$ 38,47
	Empresa A4	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ -	R\$ 84,61	-R\$ 15,39
	Empresa A5	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ -	R\$ 253,84	-R\$ 46,16
	Empresa A6	R\$ 410,00	R\$ 940,00	R\$ 530,00	R\$ 795,35	R\$ 385,35
	Empresa A7	R\$ 5.540,00	R\$ 3.790,00	-R\$ 1.750,00	R\$ 3.206,78	-R\$ 2.333,22
	Empresa A8	R\$ 2.400,00	R\$ 2.670,00	R\$ 270,00	R\$ 2.259,13	-R\$ 140,87
	Empresa A9	R\$ 1.000,00	R\$ 1.115,00	R\$ 115,00	R\$ 943,42	-R\$ 56,58
	Empresa A10	R\$ 1.250,00	R\$ 1.270,00	R\$ 20,00	R\$ 1.074,57	-R\$ 175,43
Total de Honorários Grupo A		R\$ 11.650,00	R\$ 10.685,00	-R\$ 965,00	R\$ 9.040,76	-R\$ 2.609,24

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

Com base nos quadro 18, se observa que o AZ Contabilidade diminui os honorários no grupo A em R\$ 965,00 mensais, porém mesmo diminuindo os honorários do grupo no geral, apenas dois clientes tiveram redução nos seus honorários em relação ao ano de 2013, ano em que as integrações de arquivos bancários começaram a ser implantadas no escritório. Verifica-se também que deflacionando os mesmos honorários do grupo A no ano de 2015, em relação a 2013, apenas em um cliente se conseguiu repassar a inflação nos honorários, nos demais não foi possível. Com isso chega-se a conclusão que o AZ Contabilidade, não conseguiu repassar a inflação anual aos clientes do grupo A.

b) Grupo B

A seguir será apresentado o comparativo dos honorários do grupo B.

Quadro 19 - Comparativo de Honorários Grupo B

Grupo	Empresa	Honorários 2013	Honorário Real 2015	Diferença Real	Honorário Deflacionado em 2015	Diferença com Deflação
B	Empresa B1	R\$ 750,00	R\$ 900,00	R\$ 150,00	R\$ 761,51	R\$ 11,51
	Empresa B2	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ 4.230,59	-R\$ 769,42
	Empresa B3	R\$ 7.630,00	R\$ 8.500,00	R\$ 870,00	R\$ 7.191,99	-R\$ 438,01
	Empresa B4	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ 423,06	-R\$ 76,94
	Empresa B5	R\$ 360,00	R\$ 360,00	R\$ -	R\$ 304,60	-R\$ 55,40
	Empresa B6	R\$ 700,00	R\$ 950,00	R\$ 250,00	R\$ 803,81	R\$ 103,81
	Empresa B7	R\$ 1.240,00	R\$ 1.440,00	R\$ 200,00	R\$ 1.218,41	-R\$ 21,59
	Empresa B8	R\$ 1.730,00	R\$ 2.000,00	R\$ 270,00	R\$ 1.692,23	-R\$ 37,77
	Empresa B9	R\$ 5.200,00	R\$ 5.320,00	R\$ 120,00	R\$ 4.501,34	-R\$ 698,66
	Empresa B10	R\$ 3.000,00	R\$ 3.600,00	R\$ 600,00	R\$ 3.046,02	R\$ 46,02
Total de Honorários Grupo B		R\$ 26.110,00	R\$ 28.570,00	R\$ 2.460,00	R\$ 24.173,56	-R\$ 1.936,44

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 19, verifica-se que no grupo B os honorários no ano de 2015, de todos os clientes, sofreram um aumento ou se mantiveram os mesmos em relação ao ano de 2013, sendo o aumento total de R\$ 2460,00 neste grupo. Também é possível verificar que deflacionando os valores de 2015 e os comparando ao ano de 2013, apenas 3 clientes tiveram um aumento real, os demais não foi possível repassar os valores da inflação aos clientes. Esta dificuldade já foi vista na análise do grupo A, assim demonstra uma dificuldade do escritório em aumentar os honorários para seus clientes.

c) Grupo C

A seguir será apresentado os comparativos de honorários do grupo C.

Quadro 20 - Comparativo de Honorários Grupo C

Grupo	Empresa	Honorários 2013	Honorário Real 2015	Diferença Real	Honorário Deflacionado em 2015	Diferença com Deflação
C	Empresa C1	R\$ 500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.000,00	-R\$ 1.269,18	R\$ 769,18
	Empresa C2	R\$ 4.500,00	R\$ 3.500,00	-R\$ 1.000,00	-R\$ 2.961,41	-R\$ 1.538,59
	Empresa C3	R\$ 1.500,00	R\$ 1.700,00	R\$ 200,00	-R\$ 1.438,40	-R\$ 61,60
	Empresa C4	R\$ 1.490,00	R\$ 1.950,00	R\$ 460,00	-R\$ 1.649,93	R\$ 159,93
	Empresa C5	R\$ 2.600,00	R\$ 3.270,00	R\$ 670,00	-R\$ 2.766,80	R\$ 166,80
	Empresa C6	R\$ 2.600,00	R\$ 3.270,00	R\$ 670,00	-R\$ 2.766,80	R\$ 166,80
	Empresa C7	R\$ 6.500,00	R\$ 8.000,00	R\$ 1.500,00	-R\$ 6.768,94	R\$ 268,94
	Empresa C8	R\$ 10.040,00	R\$ 10.180,00	R\$ 140,00	-R\$ 8.613,47	-R\$ 1.426,53
	Empresa C9	R\$ 6.000,00	R\$ 6.500,00	R\$ 500,00	-R\$ 5.499,76	-R\$ 500,24
	Empresa C10	R\$ 7.020,00	R\$ 8.150,00	R\$ 1.130,00	-R\$ 6.895,85	-R\$ 124,15
Total de honorários Grupo C		R\$ 42.750,00	R\$ 48.020,00	R\$ 5.270,00	-R\$ 40.630,54	-R\$ 2.119,46

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de dados do AZ Contabilidade.

De acordo com o quadro 20, observa-se que os honorários do grupo C sofreram um aumento total de R\$ 5.270,00 no ano de 2015 em relação ao ano de 2013. Verifica-se também que apenas um dos clientes teve redução de honorários em relação a 2013, já em relação ao honorário de forma deflacionada metade dos clientes deste grupo, teve aumento real de honorários, porém mesmo com este aumento real na metade do grupo C, o mesmo apresentou a mesma dificuldade no aumento de honorários a seus clientes. Com isso houve uma redução de R\$ 2119,46 de honorários de forma deflacionada, em relação ao ano de 2013.

4.1 VANTAGENS, DESVANTAGENS E DIFICULDADES NAS INTEGRAÇÕES CONTÁBEIS

Com base na análise dos dados apresentados nos capítulos anteriores, podemos destacar os seguintes itens como vantagens das integrações.

- redução de tempo na digitação;
- redução de custos operacionais;
- maior entrega de balancetes;
- maior número de empresas com a contabilidade em dia;
- maior número de clientes satisfeitos;

- evita o erro de lançamentos em duplicidade ou com valor incorreto;
- facilita o trabalho na conciliação contábil;
- substituição de digitação manual pela integração;
- maior produtividade dos colaboradores.

Porém mesmo com muitas vantagens as integrações contábeis também apresentam algumas desvantagens para o escritório. As que mais de destacam são:

- solicitação de clientes para redução de honorários;
- pressão de clientes para redução de prazos de entrega de balancetes;
- dificuldade de repassar o aumento da inflação no honorário do cliente, devido o mesmo ter auxiliado o escritório nas integrações.

Por fim as maiores dificuldades enfrentadas para a implantação das integrações contábeis de arquivos bancários foram:

- contato com o cliente, solicitando arquivos digitais desconhecidos;
- treinamento dos funcionários sobre as integrações contábeis;
- resistência dos funcionários em usar as integrações contábeis.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidencia a importância da tecnologia da informação para a Contabilidade, principalmente para os escritórios de contabilidade e aos profissionais da área.

Observa-se que a Contabilidade como um todo é importantíssima nos dias de hoje, pois é uma importante ferramenta de apoio as tomadas de decisões nas empresas. Diante disto entregar as demonstrações contábeis aos clientes com qualidade e agilidade é um excelente diferencial para o escritório contábil. As integrações contábeis de arquivos bancários proporcionam esta agilidade e qualidade no serviço contábil. Para comprovar isto o trabalho tem como objetivo demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação.

A pesquisa realizada possibilitou eliminar uma série de dúvidas e gerar um conhecimento mais abrangente ao AZ Contabilidade sobre os resultados que as integrações contábeis de arquivos bancários, em específico, de arquivos retorno de cobrança e de arquivos de extratos bancários, gerou para o AZ Contabilidade.

Através da pesquisa, foi possível concluir que as integrações tem um impacto positivo na operação do escritório. Nos quadros apresentados identificou-se que em todos os grupos analisados houve redução de tempo na integração contábil em relação à digitação manual. Com o estudo chega-se a uma redução do tempo em média de 46%, no processamento de dados, como extratos bancários e extratos de movimentação de cobranças. Isso torna a implantação das integrações contábeis viável para o escritório, pois com isso é possível entregar os serviços para os clientes de forma antecipada e com a mesma qualidade de quando era digitado.

A partir das integrações contábeis, o processo como um todo melhorou, as integrações funcionam também como facilitadoras no momento da conciliação contábil, tornando o processo da conciliação mais ágil, pois com a mesma há um número menor de erros nos lançamentos das integrações contábeis em relação a digitação manual.

Com isso pode-se observar que as hipóteses de resultado se confirmam, pois os resultados esperados eram agilidade no processamento dos dados da empresa e na entrega das demonstrações contábeis para os clientes, além da qualidade da

informação contábil gerada com as integrações contábeis e, também os benefícios que esta informação qualificada traz tanto para a organização contábil quanto para os seus clientes.

Em relação ao custo das integrações, a pesquisa buscou evidenciar a redução do custo de um funcionário auxiliar contábil com o auxílio das integrações contábeis, comparando este mesmo funcionário com a forma de processamento na digitação manual. Com a implantação das integrações contábeis, comparando somente os custos de um funcionário e o tempo despendido, chega-se a uma redução anual de R\$ 17.941,92 para o escritório. O que comprova a importância da utilização da tecnologia da informação e principalmente das integrações contábeis de arquivos bancários a favor do escritório contábil também na questão financeira.

Quanto aos honorários, apenas um grupo não apresentou aumento nos mesmos, contudo houve um aumento geral nos honorários de 2013 para 2015 de R\$ 6.765,00. Porém deflacionando os honorários de 2015 e comparando o mesmo em relação a 2013, chega-se a uma redução de R\$ 6.665,14. Com isso pode-se concluir que o escritório está encontrando dificuldades em aumentar os honorários, ou repassar a inflação aos seus clientes.

Isto torna as integrações de arquivos bancários ainda mais importantes, levando em conta que não é possível repassar a inflação nos honorários, a solução é encontrar métodos para reduzir custos, e as integrações contábeis de arquivos bancários se encaixam neste perfil para redução nos custos do escritório.

Diante destas conclusões, uma nova oportunidade para pesquisas futuras, partindo dos resultados encontrados, seria interessante pesquisar quantos escritórios contábeis utilizam esta tecnologia de integrações contábeis na cidade de Caxias do Sul, e identificar se o ganho nestes são os mesmos encontrados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520 - Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CFC, Conselho Regional de contabilidade. **Profissionais de Contabilidade ativos por gênero e região**. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao>. Acesso em 05/03/2016.
- CORBARI, E. C; MATTOS M. A; FREITAG, V. C. **Contabilidade Societária**. Curitiba: InterSaberes, 2012
- FIGUEIREDO, S; FABRI, P. E. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- GHASEMI, Maziyar; SHAFEIEPOUR, Vahid; ASLANI, Mohammad; BARVAYEH Elham. **The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems**. Procedia - Social and Behavioral Sciences 28, 2011, p. 112-116.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011 (2008)
- GRAEML, Alexandre Reis. **Sistemas de Informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.
- KOCHE, José Carlos; **Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004
- KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **E-learning na contabilidade**. RBC, Brasília, n. 144, p. 33, Nov./ dez. 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- LAUDON, K.C. ; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 9º Edição. UCS E-books - BVU. Web. 16 May 2013.

MAIGA, A. S; NILSSON A. B. N; AX, CHRISTIAN. **Relationships between internal and external information systems integration, cost and quality performance, and firm profitability.** Int. J. Production Economics – Science Direct, v.169 p.422-434, 2015.

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação.** 6. ed. São Paulo: Érica, 2005.

MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. **O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Elisandra. PERETTI, Jucelda de Lourdes Gonzatto. **Processos Organizacionais.** 2011

NOFAN, H. M. A. **Impact of computerized accounting information systems' effectiveness in increasing the efficiency of human capital: field study in the financial department in the public jordanian universities.** Institute of interdisciplinary business research, 2014, v 6 n.5, p.18-43

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas.** São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada, Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clovis Luis 1952. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e intermediária.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise.** São Paulo: Atlas, 1998.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSSETTI, A.G; MORALES, A.B.T. **O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento.** Ciência da Informação, 2007 - Scielo Brasil. Ci. Inf. Brasília, v. 36, n.1, p. 124-135

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral da contabilidade no Brasil.** Brasília, DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SESCON-RS. **O papel da Contabilidade em 2015.** Disponível em: <http://www.sescon-rs.com.br/cgibin/template/index.pl?menu=Not%EDcias&chanel=Noticias&opt=0&task=1&acao=view&id=580>. Acesso em 05/03/2016

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Atlas, 2001.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.